



## A RESTAURAÇÃO DA OBRA “CAMPO SANTO ATICOLI” DE LEOPOLDO GOTUZZO

HELENA AMARAL GUEDES<sup>1</sup>; GIOVANA BORGES PERES<sup>2</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helenaamaralguedes@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – giovanaborgesperes@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o processo de restauração e o estudo da obra “Campo Santo Aticoli”, de Leopoldo Gotuzzo<sup>1</sup>, de 1910, pertencente ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)<sup>2</sup>. A peça chegou ao Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI) do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pelo projeto de Ensino “Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas”. As práticas desenvolvidas fazem parte do conteúdo da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada pela Profª Drª Andréa Lacerda Bachettini, com o auxílio da restauradora Keli Cristina Scolari, as atividades foram realizadas durante o segundo semestre de 2018.

A obra trata-se de uma pintura em óleo sobre suporte de madeira, apresenta pintura nos dois lados, um intitulado “Castelo” (Figura 1) e o outro “Campo Santo Aticoli” (Figura 2), com dimensões de 30,2 cm de largura por 17,9 cm de altura e 0,4 cm de espessura. No lado “Castelo”, que durante os processos de restauração foi chamado também de “Lado A”, há uma representação de várias árvores num chão de gramínea, também é possível analisar um muro de pedras, presente no centro da obra. Do lado “Campo Santo Aticoli”, chamado também de “Lado B” é possível visualizar uma paisagem com construções e algumas árvores; há também uma assinatura a lápis no canto superior direito.



Figura 1 - Castelo  
Fonte: LACORPI, 2018



Figura 2 - Campo Santo Aticoli  
Fonte: LACORPI, 2018

A obra encontrava-se em processo de degradação e o maior objetivo era o de estabilizá-la.

<sup>1</sup> Foi um importante pintor e desenhista gaúcho (Pelotas, 08 de abril de 1897 - Rio de Janeiro, 11 de abril de 1983).

<sup>2</sup> O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo foi fundado em 1986 e é ligado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.



## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica quanto a restauração de pinturas e nas informações obtidas em sala de aula, além de informações sobre a obra passadas pelo museu. Com os dados foi possível elaborar um plano inicial de trabalho, o registro na ficha cadastral padrão do laboratório, além da documentação fotográfica da obra.

Para analisar os danos presentes na obra foram realizados exames organolépticos, também exames com luzes: lâmpada UV, luz visível e luz rasante. As características encontradas nessas etapas foram usadas para a elaboração detalhada do registro gráfico da obra.

O trabalho na obra iniciou com a realização do faceamento usando cera microcristalina, papel japonês e espátula térmica, em todo o “Lado A”, devido a fragilidade do suporte, o procedimento tinha o objetivo de garantir estabilidade para o desenvolvimento da restauração.

Após a estabilização do Lado A, foi iniciado o tratamento do Lado B da obra. O primeiro procedimento adotado foi a remoção do papel aderido ao suporte, que se encontrava nas bordas e, também, da etiqueta escrita à mão contendo informações sobre a obra. Para retirada foi usada CMC<sup>3</sup>, aplicada delicadamente com pincel por cima dos papéis para facilitar na solubilização, com auxílio bisturi e espátulas.

A partir das análises organolépticas, foi possível identificar os locais em que o suporte estava oco, nesses espaços foi aplicado com a seringa Paraloid B-72®<sup>4</sup> a 5% em Xilol (Figura 3), para preencher internamente as lacunas, o produto penetra nas galerias mais internas feitas por insetos xilófagos com a finalidade de completar os intervalos. Essa solução, porém, não preencheu todos os espaços ocos, sendo necessária a complementação desta etapa do preenchimento com cera microcristalina. Durante a aplicação, conforme a madeira absorvia, e, pelo fato do suporte estar acidificado, percebia-se que ocorria uma maior absorção do produto, tendo pouco escoamento.

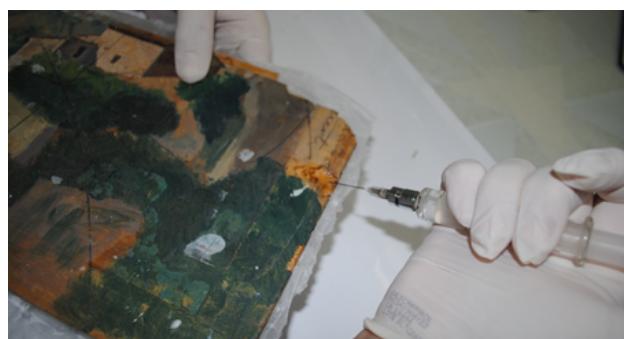


Figura 3 - Aplicação de Paraloid B-72® nas lacunas.  
Fonte: LACORPI, 2018

<sup>3</sup> É um polímero semi-sintético, obtido da polpa de madeira ou algodão pelo tratamento com álcalis e com cloreto de metila. Apresenta-se em grãos brancos ou pó, inodoro, insípido, não-iônico, não tóxico e neutro. Forma uma ligação altamente flexível, porém é um adesivo fraco.

<sup>4</sup> É uma resina termoplástica, considerada uma das mais estáveis para uso em conservação. Possui pH neutro e não está sujeita a ataques de microorganismos.



Concomitante ao preenchimento interno do suporte, foi feita uma massa para ser usada na obturação<sup>5</sup> do Lado B. Essa foi feita usando cera microcristalina diluída em aguarrás e pó de lixa com tom semelhante ao do suporte da madeira da obra, fez-se a aplicação nas áreas com perda de material. A pasta foi aplicada com a espátula térmica nas lacunas. Na parte superior da obra, havia uma perda grande do suporte, para resolução foi recordado um pedaço de madeira balsa para fazer uma prótese visando completar a parte de cima do lado B. A nova lámina foi aderida usando cera microcristalina e espátula térmica.

Foi feita a remoção do faceamento do Lado A, utilizando espátula térmica para derreter novamente a cera e soltar o papel japonês. A limpeza foi finalizada usando aguarrás e swab nos dois lados da obra. Finalizados os procedimentos de consolidação do suporte, partiu-se para a reintegração da camada pictórica nas lacunas da obra. Para isso, inicialmente foi utilizado fel de boi da marca Winsor & Newton, esse material fez a interface entre a cera e a aquarela, usada na reintegração.

Optou-se por reintegrar apenas o lado A da obra, utilizando a técnica do mimesmo, reproduzindo a continuidade da parte perdida da imagem, promovendo assim sua leitura completa, com formas e cores se aproximando das intenções do artista. No lado B, porém, não foi realizada a reintegração pictórica, evidenciando que a obra estava inacabada, demonstrando ser um estudo. Em seguida foi realizada a aplicação do verniz de proteção, com verniz Dammar e um pouco de cera microcristalina para proporcionar um aspecto mais aveludado.

Depois de pronto o tratamento do suporte e da camada pictórica, restaram o encapsulamento da etiqueta que estava aderida à obra no início da intervenção. Por fim, foi confeccionado um suporte em acrílico, possibilitando a exposição das duas faces da obra, permitindo que ela seja contemplada por completo e com segurança (Figuras 4 e 5).



Figura 4 - Castelo  
Fonte: LACORPI, 2018



Figura 5 - Campo Santo Aticoli  
Fonte: LACORPI, 2018

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho possibilitou melhores condições de conservação à obra, estabilizando e desacelerando os processos de degradação que a deixavam fragilizada.

<sup>5</sup> Preenchimento de pequenas lacunas ou fissuras na obra.



A escolha dos materiais foi de acordo com as recomendações da área da conservação e restauração, preocupando-se com a reversibilidade. A restauração devolveu a integridade à obra, possibilitando a exposição, junto com o novo suporte. Os resultados foram satisfatórios, tendo em vista o estado de conservação o qual a obra se encontrava no início do tratamento, onde sua estabilidade física e química foi devolvida com total segurança na utilização dos materiais nela empregados. Garantindo assim sua conservação e preservação no presente e para o futuro.

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, a restauração efetuada teve por finalidade manter as características históricas e artísticas da obra, bem como devolver a integridade física e viabilizar a leitura estética da obra. A restauração proporcionou um novo aprendizado, além desse, também foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica. Garantindo assim, a experiência de vivenciar uma restauração do início ao fim.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVO, Ana. Técnicas e Conservação de Pintura. Porto: Livraria Civilização Editora, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.
- CALVO, Ana. Conservación y Restauración. Materiales, técnicas y procedimientos. De La A a La Z. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.
- LEOPOLDO Gotuzzo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10135/leopoldo-gotuzzo>>. Acesso em: 13 de dezembro. 2018. Verbete da Enciclopédia.
- NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. A cor aplicada à restauração de bens culturais. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.